

## EMPRESAS INCUBADAS E AS EXPECTATIVAS COM RELAÇÃO AOS IMPACTOS AUFERIDOS COM O PADRÃO DE CRESCIMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Riboldi, Larissa;  
Cazella, Carla Fabiana;  
Spearin, Paulo Cezar;  
Gallina, Daniela;  
Melo, Maria Luiza Marinho de;  
Vogt, Rejane;  
Balen, Odair;  
Frigeri, Lucimar.

### Resumo

O empreendedorismo, nos dias de hoje, é considerado importante na formulação de políticas governamentais voltadas para o desenvolvimento dos países, uma vez que existe claro entendimento de que tanto a ação empreendedora como o agente responsável por ela, no caso o empreendedor, são fundamentais para o crescimento econômico e para a geração de riquezas e empregos em uma sociedade. Com isso as incubadoras são reconhecidas como geradoras de conhecimento e informações de empresas, são locais onde nascem, crescem e se desenvolvem pequenos negócios. Com essa ideia o objetivo deste estudo foi analisar empresas e empreendedores que estejam em processo de pré-incubação, incubação ou startups, e também aprofundar um pouco mais no campo social destacando quais são os benefícios para a sociedade quais os resultados e impactos podem proporcionar.

### 1 INTRODUÇÃO

As grandes transformações do mundo atual, como a globalização, os avanços científicos e tecnológicos, o aumento significativo no número de

micro e pequenas empresas formam pontos relevantes de estudo. Neste contexto surge o papel do empreendedor como agente de mudança e transformação, considerado o motor da economia. Conforme destacam Hisrich e Peters (2004), empreendedor é o indivíduo que se arrisca e dá início a algo novo, combinando recursos, trabalho, materiais e outras características para transformar o valor de algo maior que antes. Na visão de Silva (2004), as micro e pequenas empresas têm demonstrado flexibilidade para se organizarem em arranjos com o intuito de alcançarem competitividade. São a partir destes arranjos empresariais que se produzem trocas de experiência de forma contínua entre os agentes envolvidos com o intuito de se desenvolver a tecnologia e conseqüentemente as empresas. Com base neste cenário é que surgem as incubadoras de empresas que além de incentivar o desenvolvimento de negócios de empresas de micro e pequeno porte, buscam capacitar os empreendedores na gestão do empreendimento. O aparecimento das incubadoras demonstram um grande avanço no desenvolvimento do empreendedorismo, oferecendo estrutura física, e acesso as informações, contribuindo para o desenvolvimento de novos negócios. Desta forma temos como objetivo deste estudo analisar empresas e empreendedores que estejam em processo de pré-incubação, incubação ou startups, e também aprofundar um pouco mais no campo social destacando quais são os benefícios para a sociedade quais os resultados e impactos podem proporcionar. Pode-se justificar que os resultados obtidos com esta pesquisa podem vir a contribuir para a melhoria dos novos empreendimentos, processos e praticas da própria organização estudada ou de outras que possam vir a ler este trabalho.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Apesar de o contexto atual ser bastante favorável ao crescimento do Empreendedorismo Tecnológico junto a todo o ecossistema de Startups dentro das universidades, essa temática ainda se encontra em uma fase pré-paradigmática do seu desenvolvimento, em muito influenciada pelas escolas americanas que produzem grande parte da literatura científica acerca do

assunto. Assim, o termo Startup é relativamente novo no que tange a publicações brasileiras. Silva (2015) constatou que o meio que mais tem sido utilizado no país para disseminar o conhecimento sobre o assunto é a internet. Por intermédio de inúmeros blogs e sites são divulgadas informações e conceitos sobre tais empresas em iniciação. Gihaty (2010) define uma Startup como um modelo de negócios repetível e escalável, criado por pessoas para trabalharem em condições de extrema incerteza. De acordo com os autores acima citados, pode-se dizer que o termo surgiu durante a época chamada de “bolha da Internet”, entre 1996 e 2001. Contudo, só recentemente que o termo Startup começou a ser usado no Brasil, quando os jovens tiveram a oportunidade de criar suas próprias empresas inovadoras e, principalmente, “[...] seus novos paradigmas de gestão empresarial”. (Silva, 2015). Desta forma pode-se dizer que as Startups são modelos de empresas jovens, que ainda estão em fases de testes e implementações de suas operações, produtos ou serviços a serem oferecidos a sociedade. Pode-se afirmar que as empresas startups surgem espontaneamente com um grau elevado de incertezas, mas nascem com o objetivo de revolucionar o cenário do mercado atual, com intuito de alcançar essa visão, as startups traçam estratégias através de um modelo de negócios, onde criam um plano do produto que irão desenvolver, vendo o ponto de vista dos parceiros e também dos concorrentes, com ênfase nas necessidades dos futuros clientes. Entretanto é possível afirmar que as startups que não estejam focadas em inovação de produtos ou serviços, que não possuem riscos de incertezas no mercado não é considerada uma startup, sendo assim Meira (2013) acrescenta que “[...] nem todo novo negócio é uma Startup, apesar de toda Startup ser um novo negócio”. Por este processo, as firmas inovadoras, tendem a se expandir e ocasionam o desaparecimento das não inovadoras num movimento evolucionário associado ao funcionamento do capitalismo. As inovações são, portanto, resultado de iniciativas de indivíduos ou empresas na busca por determinados objetivos, que impactam na reorganização das atividades econômicas, ou seja, invenção mais comercialização.

### 3 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar empresas e empreendedores que estejam em processo de pré-incubação, incubação ou startups, e também aprofundar um pouco mais no campo social destacando quais são os benefícios para a sociedade quais os resultados e impactos podem proporcionar. Com a pesquisa, percebeu-se que a startup estudada encontram-se no estágio de conseguir permanecer e se estabilizar no cenário atual do mercado, acompanhando assim o crescimento e necessidades dos vossos clientes. Constata-se desta forma que pequenas firmas inovadoras, além das dificuldades iniciais de captação e suporte, ainda encontram ambiente de extrema dificuldade para aceitação e legitimação institucional entre as firmas já estabelecidas e com anos no mercado. Conclui-se assim que este estudo visa contribuir para novos acadêmicos com ideias empreendedoras, se arrisquem a pensar e criar um modelo de negócio que possa vir à revolucionar o que já existe hoje, sempre pensando em como isso poderá contribuir para uma sociedade mais humanizada, desenvolvida e menos engessadas, deixando de lado as ideias “velhas” que permanecem até os dias atuais.

### REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Gihaty, Y. (2010). O que é uma startup?. São Paulo. Out de 2010. Recuperado em 16 de maio de 2015 de <https://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-startup/HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.>
- [http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao\\_discente/EdmilsonEstevaoSilva.pdf](http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/EdmilsonEstevaoSilva.pdf)<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/79><https://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/154.pdf><https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/79/41>
- Meira, S. (2013). Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- SILVA, Edna Lucia da.; MENEZES, Estera Muszkat, Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3.ed. Florianópolis: UFSC/PPEGP/LED, 2004.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. Métodos e técnicas de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2015.

SCHUMPETER, Joseph A. (2000). Capitalismo, socialismo, democracia. Rio de Janeiro: 2<sup>a</sup> ed.

Sobre o(s) autor(es)

Mestre, Professora, [carla.cazella@unoesc.edu.br](mailto:carla.cazella@unoesc.edu.br)